

Ms. S. 12058

REP. O.

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 13

A Alemanha em Julho de 1916

e em Julho de 1917

IMP LEG.

Col. 1

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1917



A Alemanha em Julho de 1916 e em Julho de 1917

I — A sua situação no mundo

No ano passado podia dizer-se com verdade que se tinha virado a maré da guerra. Corre a maré agora com tal força que todos a podem ver. Passando em revista a situação geral no momento presente, destacam-se cinco factores dominantes, dos quais quatro são novos e todos são adversos para a Alemanha. Esses factores são: Quebra da unidade alemã; a revolução russa; a entrada para a guerra dos Estados Unidos; a superioridade alcançada pelo exercito britânico sobre o da Alemanha; o heroismo nunca desmentido com o qual a França, depois de se manter na brecha ocidental durante os dois primeiros anos da guerra, tem repellido as ultimas tentativas alemãs de perturbar a opinião publica franceza, e acha-se absolutamente firme na resolução de ir até ao fim.

Durante o curso do ano, a Alemanha não ganhou amigos novos, a não ser os Pacifistas da Nova Moralidade que não se mexeram enquanto a Alemanha parecia ganhar a melhor, e agora estão-se empenhando para a salvar das consequencias dos seus crimes. Fez, porém,

muitos inimigos. O mais importante é inquestionavelmente os Estados Unidos. As nações aliadas teem toda a razão de estarem satisfeitas com a ilusão da Alemanha julgando que a guerra submarina sem restrições valia o rompimento inevitavel com a America. Ao povo alemão foi afirmado que os Estados Unidos não constituia um factor militar importante. O mesmo se ouviu dizer ha tres anos da Gran Bretanha. A historia da America prova que, quando essa nação empreende uma guerra, não olha a dificuldades, e daqui a um ano ninguem o poderá duvidar. O rompimento com os Estados Unidos foi seguido pela suspensão de relações entre a Alemanha e varios Estados da America do Sul e do Centro. O Brazil não está verdadeiramente em estado de guerra, porém pouco falta, visto estar a patrulhar o Atlantico do Sul e ter-se apossado dos navios alemães internados nos seus portos. E' quasi certo que todos os Estados da America do Sul interromperão as suas relações com a Alemanha mais cedo ou mais tarde; fóra outras considerações, o Chili e a Argentina não podem abandonar ao Brazil o primeiro logar naquele continente. Cada Estado que interrompe as relações com a Alemanha priva-a de bases submarinas, já existentes ou podendo existir, e impede-a assim de molestar outros paizes no futuro. Não se desconhece na Alemanha quanto vale o golpe que acaba de sofrer na America Central e Sul; foi para ela uma desilusão bem amarga ver perderem-se as esperanças que fundava na numerosa população alemã existente no Brazil

e nos Estados Unidos. Hayti e Liberia, duas republicas da raça negra, tambem romperam com a Alemanha.

Enfraqueceu muito a situação da Alemanha na Asia. A rutura de relações com a republica da China, seguida pelo fiasco da tentativa de restabelecer no trôno a dinastia Manchu, vai crear grandes dificuldades futuras á Alemanha quando ela procurar explorar este o maior de todos os mercados virtuais. Na Persia, que parecia ha um ano dever formar um anexo turco-alemão, a influencia alemã diminue constantemente; apesar do norte da Persia ainda não se achar apaziguado, nem libertado das forças turcas, o perigo alemão daquele lado parece estar conjurado. Na Europa mudou, no decurso do anno, a attitude de tres Estados. A Romenia optou pelos Aliados e, não obstante a unica victoria ganha pela Alemanha durante o ano ter sido a expensas dela, a Alemanha tem ainda de contar com o exercito romeno reconstituído e combatendo pelo territorio proprio. Ha um ano, graças ao golpe de estado do rei Constantino, a Grecia não passava duma provincia alemã, exemplo flagrante de «anexação indirecta» e exemplo frisante do que pode conseguir um governo despotico quando auxiliado por uma facção militar. Revoltou-se porém contra estas condições metade do povo grego; hoje esse povo está de novo unido e a favor dos Aliados. A Alemanha perdeu um ensejo prometedor; o general Serrail já não se vê obrigado a combater, tendo um inimigo na retaguarda. Ha um ano a Austria era um

titere docil nas mãos da Alemanha. Hoje o conde Tisza, alma da guerra, caiu; a nota dominante no cáos austriaco parece indicar que a Austria já não se presta a servir de titere: o Kaiser saiu á pressa de Vienna e Hindenburgo, e foi apupado nas ruas. A Austria poderá resistir até á ultima apesar da sua ancia pela paz; mas diminuiu a probabilidade duma Europa Central consolidada depois da guerra. O mapa da guerra pelo qual a Alemanha tem baseado grande parte das suas reclamações, tem sofrido tambem alterações, a mais notavel das quais é a reconquista de 600 milhas quadradas do solo da França; e isto conseguiu-se numa guerra de assedio contra o exercito mais poderoso e as fortificações mais formidaveis de que ha noticia no mundo. Comparada com este exito, a conquista pela Alemanha da Valachia e a derrota do mal-organizado exercito romeno, seu unico sucesso durante o ano, não tem valor militar. Os Aliados tambem se apoderaram de Monastir, restituindo assim aos servios um palmo da terra patria. Politicamente as mais importantes alterações no mapa teem sido as que levou a efeito a Gran Bretanha no imperio turco. A expulsão dos turcos da Peninsula de Sinai, junto ao sucesso arabe que trouxe o exercito de Hedjaz quasi á borda do Mar Morto, afastou o ultimo perigo que ameaçava o Egito, emquanto que a queda de Baghdad impressionou a Asia como sendo um grande acontecimento simbolico. Deve-se notar incidentalmente que o sonho da Alemanha dum dominio atravez da Asia estendendo-se

até ao Golfo persico ficou dissipado, pois, seja quem fôr que domine em Baghdad, não será decerto o turco. O maior de todos os planos de guerra formados pela Alemanha e que muita gente credula dava como realisado ha um ano, está hoje destruido.

*

• •

Ha um ano a grande ofensiva alemã em Verdun tinha falhado, e a batalha do Somme, começada em 1 de Julho de 1916, estava provando que os métodos britannicos tinham superioridade sobre os da Alemanha. Porém a Alemanha ainda tinha bastante força ofensiva; a campanha romana e a formação duma grande reserva para a ofensiva de 1917 estavam ainda no porvir. Hoje parece estar a Alemanha definitivamente na defensiva; não obstante ainda se poderá dar alguma tática ofensiva de menor importancia. Durante a primavera leu-se muitas vezes que a Alemanha estava mais poderosa do que nunca. O que isto queria dizer é que ela tinha mais homens no campo de batalha, o que era verdade. O esforço militar maximo que um Estado de 70 milhões de habitantes pode apresentar em guerra é numero fixo; pode não conhecer-se, mas é fixo. Só por um modo se pode ampliar, isto é pela conquista de um outro paiz onde se imponha aos habitantes o serviço militar obrigatorio. Porém a Alemanha já alistou para o trabalho os territorios ocupados por ela, libertando assim os alemães; pouco mais poderá

fazer neste sentido. Ora, pode-se considerar por dois modos um total de esforço fixo: por ser menos intenso e durar mais tempo, ou mais intenso e durar menos tempo. A Alemanha escolheu este ultimo modo; por um apuramento drastico, novas disposições e antecipando sobre as classes mais novas (hoje a classe de 1918 está já em parte no campo de batalha, a de 1919 está nos depositos, e a de 1920, rapazes de 16 a 17 anos, já recebeu aviso), poudes formar no fim do ano transacto, um certo numero de novas divisões para servirem na reserva geral. Custou-lhe um esforço tremendo, esforço que não se poderá repetir. Não só a Alemanha está hoje mais fraca devido a tres anos de guerra, mas tambem em grande parte por ter recorrido á antecipação; esta sua ação encurtou a guerra. Contudo isto nada tem com o facto que ela ainda pode manter no campo de batalha um grande exercito: mas para os que podem enxergar a guerra como um todo até ao seu final, isto é duma importancia vital. A Alemanha este ano fez um esforço que nunca mais poderá repetir; e *dele não tirou vantagem nenhuma*.

Até ao mez de abril os criticos militares alemães não se cançavam em falar na grande offensiva futura de Hindenburgo. Depois da tomada da serra de Vimy pelo exercito britanico e do Chemin des Dames e Craonne pelo exercito francez, esta profecia nunca mais se fez ouvir. Não houve offensiva de Hindenburgo na verdadeira acepção da palavra; contudo as suas reservas tem diminuido constantemente. Um es-

forço fez para se livrar dos seus inimigos quando se retirou para a «linha Hindenburgo». A batalha de Vimy em 8 de Abril indicou o fiasco desta operação. Há um ano os alemães estavam de posse de todas as eminencias na frente ocidental, com todas as vantagens de observação e tiro que lhes dava esta posição. Hoje estão quasi todas nas mãos dos Aliados. Os francezes teem Moronvillers, Craonne e o Chemin des Dames; o exercito britanico tomou Albert, Vimy e a Serra de Messines. Tendo os Aliados conseguido tomar estas, as fortificações mais poderosas do mundo, quando os alemães tinham a vantagem da posição, o que não poderão eles fazer quando por sua vez lhes pertence essa vantagem? Eis o problema de Hindenburgo, e as suas grandes reservas teem-se gasto em contra-ataques. Alguns criticos alemães teem dito que a revolução russa salvou a Alemanha; porém apesar da incapacidade temporaria do exercito russo, os alemães teem-se limitado a deter os Aliados com repetidos ataques.

Na frente britanica estes ataques teem sido de caracter intermitente; na frente franceza teem sido ininterruptos desde 16 de Maio, incluindo pelo menos seis offensivas em forma com grandes forças. Todo este esforço e todas estas perdas pela parte da Alemanha mal tem conseguido manter a linha de frente. Nunca mais poderá juntar reservas na mesma grande escala; e na primavera proxima terá que se haver com os americanos; no entretanto a Austria vai diminuindo de forças.

Estamos de posse das instruções secretas dadas pelo governo alemão á imprensa quando começou no dia primeiro de Fevereiro a guerra submarina sem restrições. Diz nessas instruções que nos submarinos está a unica esperança da vitoria. Não carecíamos desta afirmação para reconhecermos que em terra não restava á Alemanha nenhuma esperança de vitoria; se assim não fosse não teria aceite a certeza da guerra com os Estados Unidos. A certeza crescente que os submarinos não lhes traria a vitoria, produziu na Alemanha a ultima crise do governo. Outros pormenores da presente situação não teem muita importancia. As baixas britannicas em Julho de 1916 foram pesadas. No Ancre foram «excessivamente moderadas», segundo afirma o general Haig; e a vitoria de Messines custou-nos menos ainda.

A diminuição constante nas perdas britannicas é um factor. Outro factor é a superioridade perfeitamente estabelecida do exercito britannico sobre o exercito alemão. Neste resultado teem tido grande parte os combates aereos. O enfraquecimento da Alemanha nas suas forças aereas desde o mez de Abril tem tido consequencias tão graves que o estado maior geral tem-se visto obrigado a falsificar os seus comunicados officiais. Assim mesmo, como Moraht não se cansa em nos repetir, muita gente ha na Alemanha que já não acredita neles, porque os soldados *sabem a verdade*. E' tambem notavel que, pela primeira vez, a batalha de Messines não é considerada pelos alemães como sendo uma vitoria para eles.

Outro ponto é que se fez ha uns mezes para traz uma divisão do exercito alemão em duas categorias. Se se faz escolha de certos homens para «tropa de assalto», apelidando-os e tratando-os como sendo de primeira classe, compreende-se que tudo o mais pertence á segunda classe: estas diferenças não são para animar o combatente.

A parte que tem esta «tropa de assalto» nos contra-ataques indica que os melhores combatentes estão sofrendo o maior numero de baixas. No processo de desgastar as forças alemãs por assaltos de surpresa, obrigando-as ao mesmo tempo a inuteis contra-ataques, esta «tropa de assaltos» não deixa de ser um fenomeno interessante.

Em geral, pode-se dizer que os alemães estão ainda combatendo com denodo, apesar de reconhecermos alguns pontos fracos. Não se deve prestar muita atenção ás cartas de soldados alemães que se publicam de vez em quando; só poderíamos julgar por elas se tivéssemos toda a correspondencia dum corpo de exercito durante varios mezes. Os alemães continuarão a combater como valentes; pois a alternativa é a invasão da Alemanha. Porém ha provas que eles reconhecem que os inglezes são seus superiores e que a guerra para eles está perdida. Durante o ano, as capturas feitas pelo exercito britânico no Ocidente foram para mais de 70:000 prisioneiros, 450 peças pesadas e de campanha e mais de 2:000 peças mais pequenas.

II — A sua situação economica

Durante este ano a situação economica da Alemanha tem ido sempre para peor. No ano transacto os grandes financeiros conheciam a verdade que, sem uma enorme indemnisação, a Alemanha estaria arruinada quando a paz se declarasse. Hoje esse facto é sabido de todos mercê da propaganda exaltada que os pan-germanistas teem feito sobre o assunto. Continuam a efetuar-se de seis em seis mezes os empréstimos de guerra, porém sempre com medida crescente de coação oculta. O mark vai baixando de valor. A Alemanha exportou na verdade algum ouro no ano passado, facto que se não tornou publico nesse paiz. Porém a importante exportação de ouro, 3.823.500 libras, em Junho deste ano, a qual fez baixar pela primeira vez a reserva de ouro existente em junho de 1916, teve de vir a publico, e ao mesmo tempo annunciou-se oficialmente que se seguiriam futuras exportações. Desfez-se assim a unica esperança que restava de se poder manter o preço do mark, e isto occasionou na classe comercial um quasipanico.

As finanças municipais estão em estado desesperado. A cidade de Brunswick reconheceu-se para todos os efeitos insolvente em novembro p. p., e varias municipalidades teem levantado

emprestimos nos bancos suíços, pagos em marcos, com um desconto de 30 0/0 e mais e com o compromisso de se fazer o reembolso em francos suíços ao preço que prevalecia antes da guerra. Era fé geral na Alemanha no ano passado que (postas de parte as indemnisações), assim que se fizesse a paz, tudo se endireitaria por efeito do commercio alemão. Sem tomar em conta qualquer ação economica possível por parte dos Aliados, é bem diferente hoje comparada com o que era ha um ano, a situação virtual da Alemanha nos grandes mercados neutrais da America do Norte e do Sul e na China. Perdeu tambem a maior parte dos seus navios mercantes, muitos deles refugiados nos portos dos Estados Unidos e do Brazil. E' verdade que o governo alemão apresentou um decreto para subsidiar a construção naval; mas donde lhe virão os fundos necessarios? pois é sabido e reconhecido que depois da guerra a Alemanha não poderá de fórma alguma pagar os juros dos seus empréstimos de guerra; está-se discutindo abertamente a necessidade de confiscar rigorosamente os valores capitais da propriedade desde 25 até 50 por cento.

Outras duas dificuldades principais são a falta de mão de obra e de materia prima. Esta ultima falta agrava-se constantemente. Já não é só uma questão de falta para as industrias gerais, como aconteceu ha um ano; a distribuição de vestuario por meio de senhas tem uma grande significação. Nos primeiros dias de Julho a Corporação de Metalurgicos — a maior corpo-

ração da Alemanha — votou uma resolução em que pedia pagamento pelas horas perdidas pelos operarios que não estavam trabalhando em cheio nas industrias de guerra, devido á falta de carvão, corrente electrica e materias primas. Eis provavelmente o facto actual de maior importancia na Alemanha. As faltas mais sentidas são as de carvão, e de alcool para o fabrico de altos explosivos. A falta de alcool poderá remediar-se se a colheita da batata fôr boa, o que ainda está incerto; porém reconhece-se que a falta de carvão é devida á falta de braços e não de transporte; por isso estão sendo reconduzidos os mineiros actualmente no exercito.

A situação da mão d'obra é critica. Tinham-se feito no outono de 1916, pesquisas severas em todo o paiz para se formar novas divisões de exercito; procurou-se compensação na Lei de Serviços Nacionais obrigatorios de Novembro, e (visto não haver já prisioneiros novos) num sistema de escravidão instituido nos paizes conquistados. Não ha, porém, mais nada a esperar dessas fontes; contudo a questão da alimentação e a questão do exercito derivam ambas da falta de força viril. Por consequencia no principio de Julho o general Gróener annunciou que o Governo tinha debaixo de consideração o penultimo passo a dar, a saber, a extensão do serviço obrigatorio ás mulheres alemãs. O ultimo passo será o da escravidão das mulheres nos territorios conquistados; esse poderá não tardar a realizar-se.

Em Julho de 1916 o bloqueio britânico e ao mesmo tempo os ajustes feitos com os neutrais

já tinham atingido o maximo do seu efeito; não obstante, a Alemanha tem continuado a receber grandes fornecimentos por via dos neutrais e indirectamente da America. O novo facto importante da actualidade é o embargo imposto pelos Estados Unidos a exportações, e o seu projecto de satisfazer os pedidos dos neutrais por rações. Vai entrar em nova fase a questão da alimentação na Alemanha. Além do projecto americano e do mal persistente da falta de braços, acrescentam dois factos novos. As operações dos submarinos tem tido, como descobriu a *Gazeta de Colonia* num momento de inspiração, o efeito de privar a Alemanha duma grande parte dos productos que aliás lhe teriam chegado de paizes neutrais, e que a Alemanha vai começar o ano da colheita 1917-18 sem a minima reserva de generos alimenticios, afóra o gado bovino e suíno. Poderá ser impossivel reduzir a Alemanha pela fome; porém ultimamente tem tido pouca sorte, e peor sorte terá na proxima primavera quando lhe faltarem os fornecimentos neutrais, pois até hoje tem sempre começado o ano de colheita com grandes reservas. Agora poderá aguentar-se até se recolherem as ceifas de 1917; são bastante elucidativos os enormes premios que oferece o governo pelas primeiras debulhas, alem doutras medidas da mesma natureza. Anuncia o Dr. Michaelis que a busca de porta em porta feita para descobrir provisões ocultas deu apenas quatro por cento aos *stocks* existentes. A Repartição de Alimentação de Guerra tem um ano de existencia; conseguiu desempenhar a

sua tarefa, porém a trôco de grande descontentamento. A redução em 15 de Abril na ração de pão trouxe serias grèves; o suplemento da batata não se fez por completo; a ração de carne só se manteve abatendo-se vacas leiteiras.

Com respeito ao ano novo, diz-se que a colheita de trigo e de centeio será normal; a de feno, aveia, tuberculos, hortaliças e frutas, inferior; a da batata, desconhecida por agora, é prometedora. Apareceu contudo ultimamente um novo factor que poderá dar grandes resultados. Até Maio o alemão aceitou resignadamente o regulamento sobre a alimentação, apesar de haver muita falsificação de senhas; porém durante estes ultimos mezes tem havido uma revolta desenfreada. Sempre que seja possivel, foge-se aos regulamentos. Os que teem a possibilidade de sair para o campo, compram por preços loucos tudo quanto encontram e os hortelãos vendem a despeito de todos os editos. São muito vulgares os roubos de cereais ainda verdes, até mesmo da semente de batata já na terra, e a matança ou roubo de gado nos pastos. O *Berliner Tageblatt*, descrevendo esta anarquia, diz que se acha ameaçado todo o edificio da organização de alimentação, pois o que faz o hortelão pode tambem fazer o agricultor e o fim será a «confusão e a desintegração», — um *sauve qui peut* geral.